

Autores: Camila Eduarda Elias Silva, Ana Paula Campolina Rosendo, Jamile De Souza Neves, Samara Finamor dos Reis; Ana Teresa Brandão de Oliveira e Britto

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

Descritores: Fonoaudiologia; Avaliação; Linguagem Infantil

■ Introdução

A aquisição fonológica típica, ocorre aproximadamente até os seis anos de idade.¹ A literatura aponta que até os sete anos ocorrerá o domínio dos fonemas mais difíceis, especialmente os líquidos, que compõem os processos de simplificação e de redução de encontro consonantal e da consoante final¹. As coda medial e final com /s/ e /h/, tem sua aquisição até por volta dos 3 anos e dois meses de idade. O presente estudo teve como objetivo descrever o inventário fonológico de crianças de seis a onze anos frequentes em duas escolas públicas de cidades do interior de Minas Gerais.

■ Métodos

Essa pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais sob o registro CAAE – 03318818.3.0000.5137, tendo todos os participantes dado seu consentimento. Trata-se de uma pesquisa quantitativa descritiva. Para participar do estudo, foram recrutadas todas as crianças de seis a onze anos de idade que frequentavam as escolas, sendo excluídas as crianças que não se encaixaram na faixa etária estabelecida ou que se negaram a participar da pesquisa. Foi realizada avaliação fonológica de 182 crianças por meio do teste de Fologia-ABFW, provas de imitação e nomeação². A análise dos processos fonológicos seguiu os critérios da Avaliação Fonológica da Criança-AFC, sendo considerada a ocorrência dos processos acima de 15%³.

■ Resultados

A amostra foi composta por 97 meninos e 85 meninas, com variância de idade entre 6 anos e 10 anos e 6 meses, e média de 7 anos e 8 meses. A ocorrência dos processos fonológicos, considerando os sujeitos como um único grupo, é apresentada na tabela abaixo, em que *n* refere-se ao quantitativo de sujeitos e a porcentagem representa a frequência de ocorrência. Dentre os processos prevalentes, o apagamento de fricativa final na nomeação, a redução de encontro consonantal e a substituição de líquidas em ambas as provas foram os que apresentaram maior frequência, sendo mais comuns nos meninos.

Tabela 1. Distribuição em números absolutos e percentuais dos processos fonológicos encontrados em meninas e meninos nas provas de imitação e nomeação

Processos	Imitação						Nomeação					
	Meninas		Meninos		Total		Meninas		Meninos		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Anteriorização de palatal	5	5,9	4	4,3	9	4,9	3	3,5	5	5,3	8	4,4
Anteriorização de velar	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1,1	1	0,5
Apagamento de consoante inicial	-	-	6	6,4	6	3,3	-	-	-	-	-	-
Apagamento de fricativa final	5	5,9	8	8,5	13	7,1	13	15,3	24	25,5	37	20,3
Apagamento de líquida intervocálica	-	-	-	-	-	-	1	1,2	6	6,4	7	3,8
Apagamento de sílaba átona	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1,1	1	0,5
Ditongação	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1,1	1	0,5
Plosivização	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1,1	1	0,5
Posteriorização para palatal	2	2,4	1	1,1	3	1,6	1	1,2	1	1,1	2	1,1
Posteriorização para velar	-	-	1	1,1	1	0,5	-	-	-	-	-	-
Redução de encontro consonantal	8	9,4	19	20,2	27	14,8	8	9,4	14	7,4	22	12,1
Semivocalização de líquida	2	2,4	3	3,2	5	2,7	7	8,2	10	10,6	17	9,3
Substituição de líquida	14	16,5	27	28,7	41	22,5	15	17,6	25	26,6	40	22,0

■ Discussão

Os resultados corroboram a literatura em relação a prevalência de alguns processos fonológicos (de estrutura silábica e substituição de líquidas) em crianças com mais de seis anos, considerando serem esses, processos de aquisição mais tardia por envolverem fonemas de produção ou contexto mais refinados⁴. Os dados obtidos também corroboram a literatura sobre a ocorrência de maior número de processos na prova de nomeação, visto que na imitação a criança tem o modelo do examinador, o que facilita sua produção². Como encontrado em pesquisas anteriores^{4,5}, este tipo de alteração fonológica foi maior em indivíduos do sexo masculino, dados esses que podem contribuir para futuros estudos sobre a etiologia desta prevalência.

■ Conclusão

Os resultados evidenciaram que nem todas as crianças atingiram o domínio completo da linguagem, apresentando vários processos que não são mais esperados para a faixa etária. Há necessidade, portanto, de maior esclarecimento junto às escolas sobre o encaminhamento de crianças para avaliação fonoaudiológica, bem como de programas de prevenção mais precoces.

Referências

- Lamprecht RR, Bonilha GFG, Freitas GCM, Matzneuer CLB, Mezzomo CL, Oliveira CC, Ribas LP. Aquisição fonológica do Português: perfil de desenvolvimento e subsídios para terapia. Porto Alegre: Artmed; 2004. 232p
- Wertzner, H F. Fologia. In: ANDRADE, Claudia Regina Furquim; BÉFI-LOPES, Debora Maria et al. ABFW: teste de linguagem infantil nas áreas de fonologia, vocabulário, fluência e pragmática. Cap. 1. Carapicuíba, Pró-Fono. 2000
- Yavas, M. S.; Hernandorena, C. L. M.; Lamprecht, R. R. Avaliação Fonológica da criança. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.
- Patah, L. K., & Takuchi, N. (2008). Prevalência das alterações fonológicas e uso dos processos fonológicos em escolares aos 7 anos. Revista CEFAC, 10(2), 158-167.
- Shriberg LK, Kwiatkowski J. Developmental phonological disorders I: a clinical profile. J Speech Hear RES. 1994; 37(5):1100-26).